

Um Passeio pela Política Internacional: Filhos de David, Seguidores de Golias.

Néliton Azevedo.

Cita:

Néliton Azevedo (2001). *Um Passeio pela Política Internacional: Filhos de David, Seguidores de Golias*. *Jornal Oficina de Idéias*, Nov01, 13-14.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/neliton.azevedo/6>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ph8m/Ckn>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Pelo Mundo

Um Passeio pela Política Internacional

Néliton Azevedo
Economista, Doutor em Educação
Especialista em Relações Internacionais
Editor da Revista Práxis

Filhos de David, Seguidores de Golias

Neste mês falarei de violência. A violência, às vezes usada como um furacão, intenso e devastador, outras vezes usada como uma vassoura, doméstica e cotidiana, ambos para 'varrer' do Oriente Médio os povos palestinos e árabes.

Existem três estratégias, bem preparadas e muito eficientes, utilizadas pelos meios de comunicação conservadores para impedir que a opinião pública internacional seja solidária com a causa palestina:

1ª *Todo árabe é definido como um terrorista em potencial.* Nos filmes, nas novelas, nos noticiários, até mesmo nas publicidades e anúncios comerciais, a imagem divulgada do povo árabe oscila entre o sanguinário impiedoso e o radical atrasado e ignorante. Se o árabe é governante, como Kadaf, é chamado de Ditador; se é um líder popular atuante, como Bem Bella, é chamado de Terrorista; se é um mediador, como Arafat, é chamado de Fraco.

2ª *O sofrimento dos outros é uma diversão.* Filmes do tipo 'Pânico', 'Sexta Feira 13' e programas como 'No Limite' e 'Videocassetadas' exibem várias formas de violência como 'Entretenimento'. Servem para anestesiarem e habituar o espectador ao espetáculo do terror real: guerras, extermínios, massacres. Atear fogo, com álcool e gasolina, em um índio-mendigo na cidade de Brasília é uma atividade de recreio para jovens de classe média alta. Um 'Entretenimento'. O bombardeio de Bagdad foi apresentado como um 'videogame' pelo noticiário. Inofensivo e distante. Outro 'Entretenimento'.

3ª *A violência é a solução para resolver problemas políticos de maneira cirúrgica, rápida e permanente.* Além de muito lucrativa para resolver problemas econômicos. A destruição total de um país indefeso e paupérrimo como o Afeganistão é apresentada como necessária para combater o 'Terrorismo Árabe'. E mais, a redução do Afeganistão a escombros é apenas uma parte da luta contra o 'Terrorismo Internacional'. Os heróis de filmes e desenhos animados têm músculos grandes e cabeças pequenas. De Van Damme aos Pokemons, de He-Man às Tartarugas Ninjas.

Essa trilogia é a mesma em qualquer canal de televisão, rádio ou jornal em quase todos os países. E preparam o caminho para a 4ª estratégia: conseguir uma opinião pública favorável à guerra sem tréguas, à destruição total e perene de toda oposição aos interesses do Grande Capital, o deus dos mercados e das finanças e aos de sua filha semideusa, a lucrativa e voraz Indústria Bélica.

É preciso condenar firmemente a criminoso escalada militar, empreendida pelo governo de Israel. Uma violência que alimenta mais violências, levando os palestinos ao desespero de inimagináveis conseqüências.

O governo de Ariel Sharon, Peres, Ben Eliezer e Mofaz, unidos às forças da direita israelita e internacional, aproveitou o assassinato do Ministro de Turismo Rejehavam Zeevi, como pretexto para impedir todos os esforços para por fim ao sangrento conflito e manter negociações e soluções justas. A terrível escalada genocida pretende eliminar a resistência palestina, chamada Intifada, por meios militares agressivos. Sharon trata de desestabilizar a Autoridade Nacional Palestina (ANP) e conquistar e manter para Israel mais territórios na Palestina.

E usam as armas da 1ª estratégia: comparam a ANP com o regime Talibã e o presidente Yasser Arafat com Osama Bin Laden.. Usam as armas da 2ª estratégia: a morte de um ídolo do Rock é lamentada durante semanas no noticiário, a morte diária de dezenas de palestinos, crianças, velhos e adolescentes nem mesmo é considerada notícia. O massacre de populações civis inteiras é chamado de 'engano secundário na luta contra o terror'. Apontam a 3ª estratégia como a única solução possível à 'Sobrevivência do Estado de Israel'. Mas a 4ª estratégia já está em curso: uma interminável série de graves crimes cometidos pelo exército israelense na ocupação de amplas zonas nas cidades palestinas de Belém, Ramallah, Jenin, Kalkilya, Tulkarem, em Jericó, em Hebron e na Faixa de Gaza; o assassinato de líderes políticos; a esterilização de mulheres árabes; a destruição de hospitais, depósitos de alimentos e acampamentos de refugiados palestinos; o bombardeio de áreas civis.

Precisamos exigir que o governo israelense pare com o extermínio das populações árabes, cesse os bombardeios e ataques militares, retire suas forças armadas de todos os territórios palestinos ocupados e, principalmente, reinicie as negociações de Paz. Uma Paz justa e duradoura que esteja baseada no cumprimento das resoluções das Nações Unidas, incluindo a solução para os milhares de refugiados palestinos. Uma Paz que leve ao povo palestino o direito legítimo à autodeterminação e à criação de um Estado independente nos territórios dominados por Israel desde junho de 1967. Um Estado Palestino com Jerusalém Oriental como capital. O Lucro e o Poder são os deuses gêmeos que alimentam essa insanidade.

Somos partidários de Ghandi e Chico Mendes, não de Fred Krigger e George Bush II.